

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Antbal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁNARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
		José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números	10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Coimas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

AMIGOS DO «ECOS»

Continuamos a receber novas assinaturas que amigos nossos nos enviam e que bastante penhorados estamos para quem nos ajuda a prosseguir nesta jornada patriótica e regionalista, que é também uma jornada cheia de sacrificios e de ingratidões...

Não nos cansamos de afirmar que a vida do *Ecos de Cacia* depende do concurso dos naturais e amigos da nossa linda região; fazê-lo progredir é dar grandeza a Portugal; é contribuir para o desenvolvimento duma função honesta no seio das populações ávidas de progresso e de luz. Não temos outra ambição que não seja a de bem servir a Pátria e a Verdade. Nem desejamos que a sua orientação seja desviada do campo da justiça onde os princípios se debatem pelo bem-estar da humanidade e se desfaldam com independência a bandeira da Pátria, que é simbolo sagrado nesta batalha intensa do Regionalismo!

Contribuir, pois, para que o *Ecos de Cacia* tome mais vigor, mais vida, é prestar um bom serviço à Região do Baixo Vouga e, simultaneamente, dar alento a uma causa de todos os bons portugueses.

Bem haja quem nos envia novos assinantes!

CHUVAS

Vieram as chuvas que estão beneficiando as sementeiras da época e muito prejudicam os veraneantes das praias da nossa região, que desejavam gosar o verão de S. Martinho.

Tenham paciência os veraneantes e seja abençoada a chuva que vem dar vida aos nabais, pastos e outras culturas.

CÃO QUE SALVA O GAILO

O gailo é considerado em algumas regiões da França ave de mau agouro e um deles acaba de figurar na origem dum singular acidente de caça. Um individuo chamado Micabrei percorria os campos em excursão venatória e, talvez por não encontrar peças de caça em que ocupar utilmente a espingarda, abateu a tiro um gailo. Quando o procurava no sitio onde devia ter caído, os cães acorrem e um deles, no afã de auxiliar o dono, encostou-se à espingarda que este tinha na mão e fez acionar o gatilho. O infeliz caçador recebeu em cheio a chumbada e recolheu em estado grave ao hospital.

Contra as velocidades nas estradas

Até que chegou o momento de ouvirmos os grandes colossos da imprensa sobre o crescente e justo protesto da população do País por causa das correrias doidas dos veículos automóveis e camionetas que põem em sobressalto quem tenha de viajar ou de percorrer as estradas de Portugal.

Temos aqui feito constantes pedidos de providencias e nada até hoje tomou feição favorável aos transeuntes. Os desastres sucedem-se todos os dias e os motoristas continuam desordenadamente a atravessar a nossa região, pois que ainda há pouco registaram-se desastres grandes nas estradas de Angeja, Albergaria-a-Nova, Murtosa, etc., parecendo com isto vivermos "sem rei nem roque" à mercê de desequilibrados ou de perigosos estradistas.

Ainda bem que a imprensa diária tomou a decisão para reprimir esses abusos que são crimes, e assim o *Diário de Notícias* afirma que «a opinião pública tem recebido nos últimos tempos com justificado alarme a série de notícias mais ou menos permenorizadas de desastres de viação que a Imprensa tem publicado. E' já longa e tristissima a relação das vítimas desses desastres entre feridos e mortos. Começa a haver legitimo receio de fazer viagem em veículo automóveis. Um meio de transporte que deveria ser comodo, rápido e seguro passou já a ser olhado como instrumento de morte. Quem percorre as nossas províncias, não raro surpreende sinais de terror pânico, mal se ouve o rumor dos motores ou os sons das buzinas e "klaxons". Chegam-nos de toda a parte brados a reclamar remédio para os abusos e medidas que ponham cõbro a espectáculos em que a loucura e a ambição andam a par ou conjuntas.

Conhecemos o zelo e inteligencia dos serviços officiaes de viação, e sobretudo os do seu distinto director, o sr. engenheiro Miranda Coutinho e não ignoramos os esforços metódicos com que têm procurado impor policiamentos efficazes e uma regulamentação eficiente ao transito dos transportes automóveis.

Verifica-se, porém, que tanto cuidado não pôde ainda evitar que continuem a registrar-se com inacreditável frequência os mais horríveis desastres na viação. Em todos eles se revela a insanias das velocidades desfreadas a

que são lançados os veículos sem a menor consideração pela vida dos passageiros e pela liberdade do transito e seus regulamentos, e não excluimos deste verdadeiro crime o caso dos prontos-socorros dos serviços de bombeiros, que à compita fazem das estradas pistas de corrida, a pretexto de chegarem primeiro aos locais dos incendios para vangloria das suas corporações.

E' absolutamente inadiável que se obriguem com severas sanções ao respeito da lei e da vida humana aqueles que se têm mostrado incapazes para possuir carta de motorista. Uma fiscalização intransigente que atinja os condutores e proprietários dos transportes, e recaia não só sobre a sua competencia e responsabilidades mas ainda sobre as condições de solidez e segurança dos veículos, um maior rigor nos policiamentos, além das medidas que a direcção dos serviços de viação entenda aplicar, devem produzir os desejados efeitos de repressão de abusos e satisfazer as reclamações da opinião pública.

As cargas excessivas ou mal acondicionadas, a arrumação de passageiros como aves em grades, as ordens dadas por certos industriaes e comerciantes aos condutores das suas camionetas para que a toda a força dos motores tomem dianteira a outros concorrentes nas estradas, a verdadeira mania de alguns proprietários de automóveis de irem experimentar os seus carros em correrias desabaladas e tantos outros casos semelhantes merecem immediata atenção e uma acção repressiva sem hesitações.

Porque não se faz, com periódica frequência, uma inspecção minuciosa e obrigatória de segurança aos transportes automóveis, e sobretudo àquelles que sofreram reparações não motivadas por desastres?

Esperamos que o nosso apelo seja atendido e que em breve desapareça a onda de legitima reparação que os desastres de viação provocam, porque, em boa verdade, o que aí está a passar-se a tal respeito é impróprio dum país civilizado.

Muito bem! Muito bem! E oxalá que as providencias sejam energicas para reprimir o excesso de velocidade nos centros populacionais, a fim de que os automóveis se não convertam num meio de transporte perigoso e execrando.

ECOS & NOTÍCIAS

11 DE NOVEMBRO

E' uma data que se recorda com carinho, por marcar a assinatura da Paz da grande guerra europêa.

Em Portugal, como em outros países que sofreram os horrores da carnificinia, o dia 11 de Novembro é festejado com cerimónias patrióticas em que tomam parte os velhos combatentes e as entidades officiaes, homenageando a memória dos bravos soldados que tombaram nos campos da batalha.

CONSELHO MUNICIPAL

Em sessão ordinária, reunida no último dia 2 do corrente, o Conselho Municipal de Aveiro, em conformidade com o que determina o artigo 30.º e seus parágrafos do Código Administrativo.

Foram discutidos, ventilados e aprovados diversos assuntos de interesse para o nosso concelho.

RUAS DE CACIA

Quando o tempo era favorável não se atendeu na reparação das ruas da nossa freguesia que estão necessitadas de arranjo. Agora, vieram as chuvas, e as ruas af estão com enormes buracos escancarados a ameaçar os transeuntes e os veículos.

Se, ao menos, fosse lembrada Santa Barbara quando troveja, talvez que algumas ruas de Cacia em péssimo estado, recebessem o melhoramento desejado, mesmo no período das chuvas.

Talvez...

OS PREÇOS DO PÃO

Pelo gabinete do sr. Ministro da Agricultura foi enviada à imprensa a seguinte nota:

«O novo regime cerealífero não modificou os preços do pão estabelecidos pelo decreto lei n.º 26:889, de 14 de Agosto de 1936.

Os preços máximos são, pois, os seguintes: 1.º—De 3\$10, por quilograma para o pão fino de pequeno formato e de pesos correspondentes a 1\$00, \$45, \$20 e \$15; 2.º—De 1\$70 para o pão de 2.ª nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu e Guarda; 3.º—De 1\$90 para o pão de «tipo único» e de 1\$60 para o de 2.ª na cidade de Lisboa e nos concelhos de Oeiras e Cascais; 4.º—De 1\$80 para o de «tipo único» nos outros concelhos do distrito de Lisboa e nos restantes concelhos do País.

O pão fino de 500 grammas será vendido ao preço de 1\$40».

Pelo concelho de Gois

Uma cruzada regionalista

A Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares comemora, hoje o 7.º aniversário da sua fundação.

Em todas as terras de Portugal, e até nas pequenas aldeias, se tem feito uma propaganda intensa do regionalismo, de há anos a esta data. Em todas as aldeias onde o bairrismo já chegou, se trabalha com entusiasmo pelo seu progresso e bem estar.

Poucas terras há em toda a região de Arganil que não tenham comissão de melhoramentos para pugnar pelos seus interesses, as quais tem desenvolvido uma grande actividade pelo progresso das respectivas localidades.

Assim, apraz-nos sempre ver que uma terra trata de se desenvolver, de progredir, e que, para isso, os seus habitantes, empregam todos os esforços e sacrificam interesses pessoais, para atingirem a meta desejada: o progresso e bem estar da sua querida terra!

Cortes de Alvares estará dentro dessa sacrossanta cruzada? Sim, está. Cortes de Alvares bem se pode orgulhar de tais filhos possuir...

Foi em meados do ano de 1930, que, pela primeira vez, em Cortes, se organizou uma Comissão de Melhoramentos, composta por devotados filhos desta povoação, os quais deram os primeiros passos para a constituição deste importante facto, que é hoje a «Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares», graças à união e bairrismo mais uma vez provada pelos filhos da nossa terra. Não deu, é certo, o resultado preciso—tendo um dos seus fundadores—João do Sacramento Simões—falecido sem que visse as suas risonhas aspirações realizadas:—a conclusão da nossa tão lendária estrada e a construção de um edificio escolar. E, após a morte do tão devotado filho de Cortes, os restantes membros que compunham essa Comissão, não obtiveram os melhores resultados—o desleixo havia-se apoderado de tão importante iniciativa, dando lugar a que esta viesse para a decadência, de onde, passados sete longos anos, em que tanto se poderia ter feito pelo nosso torrão, esta foi, afinal, levantada, com mais vontade e firmeza, por parte desses antigos membros e outros novos adeptos.

Como testemunho, porém, desses primeiros iniciadores desta cruzada regionalista, existe a estrada de Moga para esta povoação, hoje quasi sem valor algum, devido a falta de técnica precisa nestes empreendimentos.

O nosso povo—bravos cortezenses que tantas vezes tem demonstrado o quanto é o seu carinho pelo torrão amado—altem, igualmente, mais parcela do seu suor, demonstrando às novas gerações o quanto vale os seus braços de honrados trabalhadores. Pena é, infelizmente, que as entidades que superintendem nestes assuntos, sabendo-se aproveitar desse franco entusiasmo, não tivessem dado a sua coadjvação na realização dessa estrada, que vem beneficiar toda esta região.

Alteando o bairrismo do nosso povo nestes trabalhos da estrada, já em janeiro do ano corrente, no «Journal de Arganil», eu fiz umas ligeiras referências a este facto digno de todos os louvores. Não tendo, talvez, nessas ligeiras linhas, palavras «encantadas» para os que nessa situa-

ção pretendiam uzar de voz de comando, houve más interpretações da parte de alguns contemporâneos mais entendidos na matéria, que, francamente, e somente tinham um atenuante: a ignorância... Eu sei que as referidas locais a muitos não interessavam, pois que as mesmas sendo escritas por um rude operário, que, cá longe da terra-mãe se bate a peito descoberto numa oficina, com a sua camisa de ganga, não poderiam ter o brilho, como não podem da mesma maneira ter estas, pelos escasos recursos literários que possuíe.

Fôsse como fôsse, embora com rudeza, nelas se fez verdade, como em geral, em todos os modestos artigos que tenho desperos pelas columnas da imprensa regional, dedicado às muitas necessidades de Cortes.

Estes são os anti-bairristas que apontando erros, não fazem melhor ou mesmo tanto. Nas minhas considerações não há frases rendilhadas, mas sinceridade. As palavras brotam-me mais do coração que do cérebro; sou mais sentimental que pensador. Não posso, nem devo mesmo opôr o mais pequeno dique à antipatia que nutro pelos meus filhos duma terra. Sou natural e recto nas minhas afirmações. O bom e o máu merecerá sempre as palavras boas ou más da minha sinceridade e nada mais. Não procuro nunca grangear adeptos à força, visto neles nunca exagerei a realidade das coisas, e procurando, antes, propagandear a minha terra, pugando pela satisfação das suas necessidades com imparcialidade e elogiando ou atacando conforme as circunstâncias o exigiam. Tenho coragem suficiente para enfrentar os mentirosos e os anti-bairristas.

Devemos acima de tudo ser sinceros, gritar as nossas dores, quando as tivermos... E, feitas estas ligeiras considerações continuamos na nossa narração de factos...

A reorganização da nossa Comissão data de janeiro do ano corrente. Era já tempo que os dirigentes desta antiga agremiação saíssem daquele letargo em que se encontravam. Era tempo. Na imprensa regional a luta era constante; não faltavam os mais diversos comentários sobre a quantia em poder do tesoureiro... E, verdade, verdadeiramente, havia nesses comentários um não sei quê de verdade, na parte que tocava em essa quantia não se encontrar a render na Caixa...

Teria, pois que haver uma reunião de toda a nossa colónia em Lisboa, para se pôr em andamento essa ideia de reorganização, formando, porém, desta vez, uma colectividade legal; em suma, que se orientasse por uma lei estatutária, pagando-se mensalmente uma pequena quota e respectiva quota de entrada. E graças, pois, a essa inquebrantável tenacidade dos nossos patricios, conseguiram estes que, em 31 de Dezembro de 1936, no Grémio da Comarca de Arganil, se realizasse a primeira assembleia geral, onde se elegeram os corpos gerentes da nossa Comissão.

Acudindo a nova chamada para se enfiarem sob o pendão regionalista da Comissão de Cortes de Alvares, os cortezenses, mais uma vez souberam dar a mais evidente prova do seu grande bairrismo, vindo, francamente, lealmente, ao encontro dos seus reor-

Lamaceiro

Há dias vieram até à nossa redacção uma comissão de homens de Cacia e Quintã para nos pedir a nossa interferencia no enorme lamaçal que existe à porta do sr. João Ferreira da Cruz, no (Valcôvo); rua que liga Quintã com Taboeira.

Por acharmos justo o pedido da referida comissão cá estamos a pedir a quem de direito para que aquele local seja liverto de tal lamaçal, ou convenientemente reparado para que o transito pela referida rua não seja interrompido como o têm estado em alguns dias de chuva.

Deu causa a este lamaçal a grande quantidade de barro que aquele deitou na referida rua sem que lhe fosse adicionado o competente saibro.

Aqui fica o nosso clamor e esperamos de quem compete que aquele local em questão, seja liverto de entulhos barren-tos ou convenientemente reparado.

organizadores, subscrevendo-se conforme as suas possibilidades o permitiam, mas conscientes que contribuíam para o engrandecimento da sua terra!

Como sócios fundadores, os seus nomes ficarão imortais nos arquivos da nossa Comissão, enquanto esta se manter—o que estamos certos que já mais cairá, enquanto houver dentro da nossa terra, meia dúzia de Corteenses dignos desse nome!

(Transcrição do livrinho em preparação intitulado: «Cortes de Alvares e o regionalismo», por Claudino Alves de Almeida)

...

A nossa festa que se realiza hoje, no Grémio da Comarca de Arganil, em homenagem ao 7.º aniversário da fundação da nossa Comissão, irá, estamos certos, deixar para sempre memorável entre o meio cortezense, a sua passagem.

Há um ano que aqui assesti a uma festa de homenagem a uma Comissão de Melhoramentos vizinha, e, vendo um tão grande número de contemporâneos vizinhos juntos, fiquei como deslumbrado, ao mesmo tempo triste ao recordar o meu cantinho... Hoje porém, reina essa grande animação dentro do Grémio! Veem-se caras quasi todas nossas conhecidas, são os nossos contemporâneos; são os filhos devotados da nossa terra que se juntaram para saudarem a sua defensora! E, ao ver, pois, esta animação, esta alegria ruidosa, só temos estas palavras para exprimir a nossa alegria e nosso contentamento, todo o nosso sentir:—Cortes de Alvares está em festa.

Só há-de haver um desejo em nossos corações, que estas testas de confraternização entre a colónia cortezense se mantenha através de todos os tempos. Que a união e o bairrismo que temos adaptado por diviza, continue sendo sempre o nosso lema, que nos conduzira ao Progresso!

Cortezenses! Uma só palavra, e eis tudo:—AVANTE!

Lisboa, 6 de Novembro de 1937

Claudino Alves de Almeida

...

O *Ecoss de Cacia* saudando a Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares pela passagem do 7.º aniversário da sua fundação, agradece o amável convite para a festa comemorativa que hoje se realiza em Lisboa.

Fieis Defuntos

Passou em Cacia o dia triste do aniversário dos fieis defuntos.

Dobraram os sinos a fim dos...

E o som plangente e meditativo que percorre a planície e quebra lá longe nas encostas das serranias, penetrou no coração dos vivos e fizes-lhes avivar a saudade dos mortos que lhes dizem respeito: um pai ou uma mãe, um filho ou uma filha, um irmão ou uma irmã, enfim, um parente ou um amigo que a implacável morte, na adolescência ou na velhice, traiçoeiramente lhes levou.

Por isso, lá foram todos em massa visitar as suas campas e enfeitá-las o melhor possível com pétalas de flores e baétsa lufuosas, acendendo velas cuja luz branca quer significar que ainda não se apagou da memória e do coração a saudosa lembrança dos que, além túmulo, dormem o sono eterno.

Dobraram os sinos a fim dos...

Na igreja, escurecida pelos longos crépes que pendem desde o teto, erguia-se ao centro a eça magestosa e fúnebre, iluminada apenas pelo clarão mortício dos brancos que a rodeiam.

Aqui, a multidão comprime-se.

E o côro do clero, em ritmado cantochão, vibra em uníssono o «Libera-me» cheio de angústia e dôr, de dúvida e de incerteza, para de repente passar a entoar o «De profundis» que é oração fervorosa de arrependimento e de perdão.

Dobraram os sinos a fim dos...

Sai da igreja a procissão das almas a visitar o amplo tendal dos mortos.

Cabeças curvas e olhares macerados pela saudade infinita dos que lhe são queridos... Rostos banhados pelas lágrimas santas da cruciante dôr que lhe dilacera o coração amante... Aspecto de melancolia e de tristeza pela sombra que este dia traz a todos indistintamente...

Ontem foram os nossos; e nós, hoje, saudosamente os recordamos; amanhã seremos nós; e tal qual tivermos venerado e respeitado a sua santa memória, respeitá-losão, também por justiça, com igual manifestação de dôr e de pesar.

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?...

Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis, abretanhados finos, atalhados, colchas, cobertores etc.

Sortidos sem igual em todos os tecidos de lá algodão e seda Na impossibilidade de nos visitar

PEÇA AMOSTRAS
Mattos & C.ª L.d.ª
Armazens de Fazendas
VILA NOVA DE GAIA

Cacharolete

Em Bragança, ao que lémos no *Povo de Aveiro*, a Câmara Municipal cobra dez escudos por cada morto que entra as portas do cemitério local, para despesas de iluminação.

—Ora aqui está um novo imposto—dizia-me hoje o Bacorinho Lopes comentando o caso—que vem alterar um pouco as velhas normas testamentárias. Na verdade, há que completar de futuro os testamentos com um novo período que salvguarde convenientemente a nossa entrada no cemitério, não vá succeder deixarem os herdeiros por quantia tão irrisória o nosso respeitável cadáver à porta de qualquer necrópole, o que é uma estopada dos demónios agora que o tempo começa a arrefecer. Tal período poderia até ser concebido neste termos: «Por último, lego ao cadáver a quantia de dez escudos para a aquisição da senha de entrada no Cemitério de... onde por meu último desejo ficará sepultu».

—Que eu,—continuou ele depois de ter procedido demoradamente à limpeza das fossas nasais com a extremidade do dedo indicador—como sou um ilustre pedrinha que nada tem a legar, já pensei na maneira de remediar o caso evitando ao meu futuro cadáver o desgosto de o deixarem por falta de tal importância eternamente à porta dum cemitério, debaixo de todas as intempéries.

Apurei o ouvido interessado e ele explicou, mostrando uma vela de estearina:

—Por oito tostões comprei esta vela que o senhor vê e que trago agora sempre comigo no bolso. Quando um dia me despedir para todo o sempre da família, ao chegar o meu fêretro (aqui o Bacorinho descobriu-se respeitavelmente) ao cemitério, o homenzinho vem lá com a senha dos dez paus, para a iluminação. Eu então saço rapidamente da vela e digo: Perdão, cavalheiro, mas já venho prevenido!...

Achei tão extravagante esta prevenção da vela de estearina, que perguntei a rir:

—E os fóforos, ó Bacorinho? —Não será preciso. Sempre há-de haver por lá um camaradinho que use isqueiro...

Esse Torres.

S. Simão

Realizou-se aqui no último domingo, como dissemos neste mesmo lugar a festividade ao padroeiro da Quinta S. Simão. Festa esta que foi abrilhantada pela Banda *Visconde de Salreu* e se apresentou garbosamente bem disciplinada deixando muitas saudades em todos os povos de Cacia e Quintã por onde a mesma executou o seu reportório.

O arraial no aprasivel largo de S. Simão, esteve muito concorrido por toda a mocidade não só desta freguesia, como dos arredores, arraial este que foi abrilhantado pela referida banda cuja dava ao recinto um aspecto encantador, terminando o mesmo arraial com uma girandola de fogo iluminado fornecido pelo hábil pirotécnico sr. José Soares Calçada da Vila da Feira, que mais uma vez mostrou a sua pericia na pirotécnica.

Foram encarregados desta modesta festa os srs.: Manuel Simões Teixeira, Manuel Marques e José Marques Damião, que veem por este meio agradecer muito penhoradamente a todos os povos de Cacia e Quintã a forma como os recebeu quando do peditório para tal fim.

Para o próximo ano estão nomeados os seguintes srs.: — Juiz, Manuel Dias Pereira. — *Mordomos*, Manuel Augusto Dias de Oliveira, Florindo Matos, Ventura Simões Nunes, Manuel Nunes Marques, (filho).

Moveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modêlos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 2 do corrente festejou mais um ano da sua preciosa existencia o nosso estimado amigo e assinante sr. João Francisco Teixeira, de Cacia.

—No dia 3 completou 7 aniversários o menino Manuel da Silva Matos, filhinho do estimado industrial de padaria em Espinho sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva.

—Também no referido dia fez 10 anos o menino António Nogueira de Pinho, filhinho do nosso assinante sr. Jorge Nogueira de Pinho e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Nogueira de Pinho, de Angeja.

—Ainda no dia 3 do corrente mês, fez anos o menino Victor Manuel Rebelo de Almeida, filhinho do nosso assinante sr. António Nogueira de Almeida, e de sua esposa sr.^a Palmira Rebelo de Almeida, residentes em Lisboa.

—Passa hoje o aniversário natalício da menina Deolinda Maria Dias, filha do nosso amigo sr. António Maria Dias, agente da P. S. P. de Lisboa.

—No próximo dia 8 do corrente faz anos o nosso assinante e dedicado republicano sr. Daniel Junírio, residente em Algés.

—Também no mesmo dia 8 passa o aniversário natalício do sr. Joaquim Calado Bistos, de Lisboa.

—No dia 9 do corrente completa mais um aniversário o sr. António Pereira Mendes, estimado empregado do estabelecimento Jerónimo Pereira Mendes & C.^a, da capital.

—No próximo dia 10 do corrente completa 39 aniversários natalícios a menina Maria da Conceição Dias, entada do nosso velho amigo Alípio Dias da Cunha, estimado empregado na Alfandega de Lisboa.

—Em 11 do corrente, completa 5 verdes aniversários o menino Manuel Francisco da Silva Matos, filhinho querido do nosso amigo sr. António Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.^a Rosa Rodrigues Aires, de Cacia.

—Também no dia 11 do corrente festejou mais uma florida primavera a menina Iraceia, gentil filha do nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Faria e de sua esposa sr.^a D. Euládia Regina Fonseca Faria, industriais de padaria em Porto Brandão (Almada).

—No dia 12 passa o aniversário natalício da sr.^a D. Margarida Carvalho, dedicada esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante na capital.

—Também no dia 12 do corrente fazem anos a menina Laurinda de Jesus Maia, filha do sr. Carlos Dias Maia de Angeja; e a menina Celeste, filha do sr. António Rodrigues Lourenço, de Lisboa.

A todos os nossos parabéns.

VISITAS

Em visita ao nosso director estiveram na Quinta na passada terça-feira, vindos de Angeja, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Nunes das Neves e sua bondosa esposa sr.^a Rosinda Nunes das Neves.

—Igualmente em visita a esta redacção estiveram aqui á dias o nosso solicito correspondente em Mataduchos M. M. que era acompanhado do outro nosso amigo sr. Francisco Pais.

Aos nossos visitantes e amigos aqui os cumprimentamos.

DOENTES

Desde há muito tempo que se encontra bastante mal, internado no Hospital da Marinha, em Lisboa, o sr. José Maria de Carvalho, estimado padeiro da nossa Marinha de Guerra, irmão dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Manuel Nunes de Carvalho, caixeiro de padaria, e Júlio Nunes de Carvalho, empregado na panificação, ambos residentes na capital.

—Também estiveram doentes: os filhos do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Carvalho, delegado do Sindicato Nacional dos Descarregadores de Mar e Terra do Porto de Lisboa; e o nosso bom amigo sr. Jacinto Jorge Júnior, zeloso empregado da Carris de Ferro de Lisboa.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

FESTA DE ANOS

Na sua residencia, em Lisboa, festejou no último domingo o seu aniversário natalício o nosso assinante sr. Bernardino Rosa Garcia, oferecendo a alguns dos seus amigos um abundante almoço que decorreu na mais alegre e amistosa confraternização. Além do aniversariante e sua dedicada esposa sr.^a D. Guilhermina Rebelo Garcia, assistiram os srs. Manuel Henriques Flôr, Carlos Antunes Conde, António das Neves, Fernando Henriques Flôr e sua esposa, António Abrantes, sua esposa e filhos, e o representante do nosso jornal.

O nosso amigo sr. Garcia foi muito felicitado.

BAPTIZADOS

No último domingo teve lugar o baptizado de uma criança do sexo masculino filhinho do nosso amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho e de sua dedicada esposa sr.^a Vitória Nunes Quinta, da Quinta.

Ao recém baptizado foi dado o nome de José Nunes da Silva Samartinho e foram seus padrinhos o sr. Alfredo Pereira Duarte e a sr.^a Luz Nunes Quinta.

—Teve lugar no passado dia 24 de Outubro, no Alto dos Toucinheiros (Lisboa), o baptizado de um filhinho do sr. Abílio Nunes Branquinho e de sua

Notícias de Taboeira

Arrombamento e roubo.—Na noite de 29 para 30 de Outubro passado, os gatinos, que de vez em quando dão sinais de que existem, entraram por meio de arrombamento no estabelecimento de barbearia e alfaiataria do nosso amigo sr. Mário Rodrigues Calafate, roubando-lhe fazendas, fatos já cortados e diversos utensílios da barbearia, tudo no valor de 500\$00.

Por mais diligências que se tenham feito na pesquisa dos ladrões, ainda não foi possível deitá-los a mão, o que muito nos penaliza, pois desejávamos saber quem era o parda.

Baptizado.—Teve lugar no último domingo o baptizado de um filhinho do nosso conterrâneo sr. Fernando Marques da Silva e Rosa Marques Baptista.

Doentes.—Com um forte ataque de reumatismo, encontra-se retida no leito a nossa patriota sr.^a Rosa Nunes, dedicada esposa do nosso estimado amigo sr. Amadeu Marques Ferreira.

Formulamos os nossos melhores votos pelas prontas melhoras da doente.

Visitas. No passado domingo estiveram aqui em visita a suas famílias os nossos amigos srs. Fernando Marques da Silva e Estevam Ferreira.—C.

esposa sr.^a Guilhermina Valente Conde.

O neófito recebeu o nome de José Valente Nunes Branquinho, sendo seus padrinhos o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Nunes Branquinho e a sr.^a Maria da Ascensão, tios do recém-baptizado e todos naturais de Angeja.

No Alto dos Toucinheiros, em casa dos pais do novo angejense, foi oferecido a todos os seus amigos e compadres, um opíparo jantar, no fim do qual brindaram pelas prosperidades de todos os presentes.

—Também teve lugar no último domingo em Cacia, o baptizado de uma filhinha do sr. António Pereira de Moura e de sua esposa sr.^a Glória Arrojada.

A neófito foi dado o nome de Maria Luiza Pereira de Moura, sendo seus padrinhos a menina Maria Emilia Ferreira Tavares e o seu noivo, sr. Luiz da Mata, encarregado da Leitaria, em Cacia, e natural de Louza de Cima (Loures).

No fim deste baptizado, que foi feito de automóvel, foi oferecido pela mãe da madrinha e em sua casa, um lauto banquete, no fim do qual houve baile para alguns dos assistentes.

RETIRADAS

Com destino a Torres Novas, retirou-se na penúltima semana de Sarrazola, depois de ali estar algum tempo, o nosso amigo e assinante sr. Francisco Marques Baptista, sua esposa e filhinho.

—Com destino à Golegã, onde é industrial de panificação, retiraram-se de sua casa da Quinta, no dia 4 do corrente, depois de aqui estar um mês, o nosso assinante e amigo sr. José da Silva Samartinho sua esposa e filhinho.

—Para Lisboa, onde foi estar algum tempo na companhia de seu marido, retirou-se de Sarrazola na última semana a sr.^a Conceição Simões Miranda Barbosa, esposa do nosso assinante sr. Artur Rodrigues Barbosa.

A todos desejamos uma feliz viagem.

NASCIMENTO

Com um feliz parto, deu á luz no dia 29 de Outubro passado, uma criança do sexo masculino a sr.^a Vitória Rodrigues da Silva Corujo, esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo industrial de panificação em Algés.

LANIFÍCIOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, sobretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

Necrologia

D. Maria Rodrigues da Silva

Finou-se no dia 27 do mês preterito, em Lisboa, a sr.^a D. Maria Rodrigues da Silva, estremeza esposa do sr. José Dias da Fonseca, agente da Policia de Investigação Criminal daquela cidade, e irmã dos nossos amigos sr. João Tavares da Silva, industrial de panificação no Montijo, e José Tavares da Silva, industrial de padaria em Sintra.

A extinta era natural de Angeja, contava apenas 46 anos de idade e faleceu subitamente aos estragos duma congestão cerebral, deixando dois filhos.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, saiu da rua João do Outeiro, n.º 60, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João, com uma concorrência de cerca de 400 pessoas, foi uma verdadeira manifestação de pesar ás excelsas qualidades da saudosa senhora, vendo-se nelle representada largamente a nossa região por pessoas residentes em Lisboa e arredores, entre os quais nos recorda ver os srs. Manuel R. Carvalho, comerciante, e António Nogueira Pinho, industrial de panificação, assim como muitos sócios do Grémio da Comarca de Arganil e agentes da Policia de Investigação Criminal e da Policia de Segurança Pública.

Sobre o feretro foram colocados ramos de flores naturais e duas ricas corôas artificiais oferecidas pelo marido, filhos e irmãos. No cemitério organizaram-se alguns turnos.

O *Ecos de Cacia*, que se fez representar no funeral pelo seu redactor sr. Anibal Cruz, apresenta a toda a familia enlutada sentidos pêsames.

Maria Rodrigues Amorim
Em Sarrazola faleceu no dia 1 do corrente com 81 anos de idade a sr.^a Maria Rodrigues Amorim, mãe do nosso amigo de infância e escola Manuel Rodrigues Macêdo, conceituado industrial de panificação em Leiria.

O funeral da desditosa senhora que em geral era muito estimada, realizou-se no dia 2 á tarde, incorporando-se no mesmo a música de Canelas e muitos dos amigos de seu filho, onde foram feitos alguns turnos.

A toda a familia em luto, especialmente a Manuel Rodrigues Macêdo, que de Leiria veio para esse fim, aqui apresentamos os nossos sentidos pêsames.

—Também no dia 29 do último mês, faleceu em Sarrazola com idade muito avançada, a conhecida Maria Ricarda.

A familia enlutada, os nossos sentidos pêsames.

Esta noticia foi visada pela Comissão de Censura

Em LISBOA Diz-se

Que em casa do Jacinto, o Cruz gorducho, o Barata severinto, o António galucho e o jovem Márioso se adeantaram no vinho;

—Que se lá voltassem mas éle é que nunca mais os convidal— davam-lhe fim á bebida;

—Que ao Carlos de Almeida vão felicitar por ir muito breve á terra casar;

—Que esta «nova» vai fazer barborinho, principalmente ao guarda noturno do Terreirinho;

—Que o Artur Viana traz o coração em braza (mas que grande safardana...) porque a «rôla» lhe bateu a aza;

—Que também o João Antão Barata traz a cabeça devêras abalada pelo motivo do Carlos Conde não o convidar para a caldeirada;

—Que o Rodrigues Carvalho com a aguapé de á três anos não teve grande trabalho de alegrar certos fulanos;

—Que o Garrido nesse dia ia muito bem conduzido e cheio de alegria;

—Que o Bernardino Rosa Garcia tem um modelo de bigode de fantasia;

—Que o pinta de vez em quando, segundo a firma o Fernando;

—Que o Manuel Flôr tem certa vaidade em ser cobrador;

—Que o António Neves, em telefonía, só sabe dizer: disto não perceber;

—Que o corte de cabelo que se usava antes, agora só o usa o António Abrantes;

—Que o Sucena é hospede caro na pensão de Santo Amaro;

—Que o tesoureiro da comissão de Amioso vai oferecer uma cabeleira ao presidente para ser mais formoso;

—Que o Mário Sousa Tavares promete trazer da «parvalheira» alguns manjares para uma pagodeira;

Que, a ser verdade, o seu colega João levará a rapaziada a esperá-lo á estação.

Lince.

Noticias de Vilarinho

Rectificando.—Por engano tipográfico, saiu na nossa última correspondência uma irrita que desejamos rectificar, não vá o visado ficar melindrado com a referida. Ou seja: no casamento de **Silvio de Almeida**, onde se lê para nos enviar 12 escudos que o mesmo deve á Empresa deste jornal, deve ler-se: para nos enviar **13\$00** que o mesmo contemâneo **Silvio de Almeida** tem de exlôte no *Ecos de Cacia*.

Por hoje fica assim, e para outra vez, (se não ficar importante como fez á obra que lhe foi feita) conte o esoloteiro com mais alguma coisa, pois lá temos em Lisboa o amigo Luiz António de Almeida para nos informar algo sobre o mesmo Vilarinho. —C.

Se V. Ex.^a Deseja Comprar

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dális e Crisântemos; Azaleas, Camélias, Peonias e Pelargoniums; Avenças, Begónias, Palmeiras e quaisquer outra planta para jardim de ar livre ou estufa, assim como Bólbos e sementes de hortaliças e flôres, não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

Mário Mota R. Nova Sintra, 38
HORTICULTOR PORTO

T. J. BARROS QUEIROZ

FOGAREIROS LANTERNAS CANDEIPOS a
PETROLEO PETROMAX LAMPARINAS
CALORIFEROS DAMON
21, Largo de S. Domingos, 24—LISBOA
TELF. 27921 (Grandes Descontos aos Revendedores)

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizam o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA

Armazem de mercearia e restaurante por jantar e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



Bom serviço económico e assido. Preços reduzidos para permanentes, ex-cômodos, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidas e higiênicas quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Agencia Funeraria

— DE —
AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Transferências em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS DÁ A SORTE A QUEM SE HABILITA NA CASA DAS SORTES GRANDES DE José Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEISE TABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarías
Vicente Ribeiro & C.valho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado
Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua R. Luís de Camões.
Chamadas a qualquer hora pelo Telef. 195

AGRICULTORES

As melhores e mais garantidas Sementes para jardim, horta, pastos e arborédo, são as fornecidas pela nossa casa, que as adquire nos melhores fornecedores da especialidade

ALFREDO C. DE VASCONCELOS & FILHOS
105, Rua de S. João 111,—PORTO

Sifiliticos

Depurativo vegetal "ZIONAL"

Um bom preparado para o tratamento das diversas manifestações sifiliticas, reumáticas, ósseas, escrofulosas e moléstias da pele, etc., etc.

A venda na casa **António Ferreira Pinto**—Rua da Prata, 153, 1.º, Lisboa—e nas principais farmácias
Depósito Geral: **Farmácia Damásio & Cordeiro Lda**—Rua Morais Sarmento, 56-C.—Lisboa.
PREÇO: E c. 35\$00. Pelo correio mais Esc. 4\$00.



Companhia de Seguros
A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Lib. Lisboa

**Vinho do Porto
Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A venda em GAIA — PORTO
toda a parte

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos
Rua de Eslém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDA: A EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00
Fundos de reserva 5:000.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. R. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Marítimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furtos e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e em outras moedas.

AZEITES FINOS Das melhores procedências.

Vendas a retalho

Manuel Ventura

(365) Avenida Central — AVEIRO

**BICICLETAS
A PRESTAÇÕES**

Sem aumento de preço

12

Prestações mensais e iguais desde

55\$00



Star, Thomas, Helios, Raleigh, Candler, Pneus MICHELIN.

ARMANDO CRESTO

116, F. de Crucifix, 124—Telef. 27027—LISEOA